

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

O CORPO IDEAL E A SUBJETIVIDADE FEMININA

Camila Souza Melo, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Palavras-chave: Corpo. Ideal. Cirurgia Plástica. Contemporaneidade. Psicanálise.

A busca pelo padrão ideal de corpo não é nenhuma novidade entre as mulheres, sendo que ideal de corpo mudou ao longo dos tempos. O que é considerado um corpo ideal já passou por muitas variações, em vista disso, é válido, fazer uma breve retomada histórica. Medidas harmônicas e proporcionais caracterizava o ideal de beleza da Grécia antiga. As mulheres na Grécia antiga ficavam em casa fazendo seus rituais de embelezamento, utilizavam cosméticos, óleos e loções perfumadas. Na antiguidade, mulher grega gastava boa parte de seu tempo dedicando-se a cuidados de beleza e higiene. As mais ricas usavam muitas joias e o tom de pele tinha que ser claro. Na Idade Média, o corpo era reprimido e censurado pela igreja, a busca era pela alma, em sinal de salvação. As vestimentas eram longas para cobrirem totalmente o corpo e a nudez era algo absolutamente repreendido. Já no período renascentista, a mulher revela-se em comparação aos antigos períodos, surge seminua na tela “O Nascimento de Vênus” de Sandro Boticelli em 1485. O ideal de beleza passou a ser mulheres mais cheias, com tom de pele claro e semblantes corados, o que as remetia a riqueza. Suas vestimentas destacavam-se pelos espartilhos e corpetes justos e apertados. Após diferentes visões do que seria um corpo ideal ao longo da história, chegamos aos dias atuais, onde a preocupação com o corpo é grande. Na atualidade, podemos encontrar dois padrões de beleza femininos: corpo magérrimo, com pernas alongadas, e corpo malhado, seios grandes e bumbum avantajado. Em busca desse corpo ideal, cosméticos, dietas, academias e cirurgias plásticas são meios que as mulheres optam em nome do corpo ideal socialmente propagado. Em 2013, o Brasil se destacou pela posição no ranking de cirurgias plásticas, ficando à frente dos Estados Unidos, com 1.491.721 cirurgias plásticas. Frente a este contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como os ideais de beleza contemporâneos afetam a subjetividade feminina. A pesquisa será exploratória e para coleta de dados serão entrevistadas 10 mulheres maiores de 18 anos, que tenham feito cirurgia plástica estética nos últimos cinco anos, a amostra será de conveniência. As entrevistas serão abertas, gravadas e transcritas. Após a transcrição serão elaboradas as categorias de análise. Os dados obtidos serão analisados de acordo com a teoria psicanalítica.